



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## **NOVO ENSINO MÉDIO, BIOPODER E PRECARIZAÇÃO DOCENTE: uma tríade de controle e submissão na educação**

JANINE RANIELLE BAHIA DE MIRANDA SOUSA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

MAGNO CLERY DA PALMA SANTOS<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

### **RESUMO**

A Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio (NEM), provocou mudanças estruturais significativas na educação brasileira. Alinhada a uma lógica neoliberal, essa reforma visa aproximar a escola das exigências do mercado de trabalho, promovendo uma reconfiguração do currículo escolar. Tal política educacional pode ser compreendida como um instrumento de biopoder, conceito desenvolvido por Michel Foucault, ao estabelecer mecanismos de controle sobre os corpos e subjetividades dentro do ambiente escolar. No campo educacional, esse biopoder se expressa na intensificação da precarização do trabalho docente, por meio do aumento de exigências, da ampliação da carga horária e da limitação da autonomia pedagógica dos professores. Diante desse cenário, esta pesquisa busca analisar de que maneira a reforma tem operado como instrumento de biopoder na organização do trabalho docente. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, utilizando o método do estado do conhecimento. Foram analisadas produções científicas disponíveis nas bases CAPES, SciELO e Google Acadêmico, a partir dos descritores “Novo Ensino Médio”, “Biopoder” e “Precarização do trabalho docente”. Inicialmente, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram identificados 19 trabalhos. Após a leitura integral dos textos, foram selecionadas sete pesquisas, por apresentarem maior alinhamento com o objetivo da pesquisa. Os resultados revelam ampla produção acadêmica sobre os temas de forma isolada, mas escassez de estudos que articulem os três descritores. A principal lacuna identificada foi a ausência de análises que compreendam o NEM como um instrumento de biopoder na regulação do trabalho docente, aspecto central desta investigação.

**Palavras-chave:** Biopoder. Novo Ensino Médio. Precarização do trabalho docente.

### **1.INTRODUÇÃO**

#### **1.1 Caminhos que Conduziram à Pesquisa: Uma Reflexão Pessoal**

A presente pesquisa propõe uma análise crítica da articulação entre o biopoder, o Novo Ensino Médio (NEM) e a precarização do trabalho docente diante das recentes reformas educacionais. A partir

<sup>1</sup>Licenciada em Ciência Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

<sup>2</sup>Professor Adjunto no curso de Ciências Biológicas e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Licenciado em ciências Biológicas (UESB); Pós-Doutor e Doutor em Educação pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

de uma abordagem fundamentada nos estudos foucaultianos, investiga-se de que forma o Novo Ensino Médio tem operado como instrumento de biopoder na organização do trabalho docente.

Nesse sentido, nosso percurso investigativo referente a temática surgiu em 2021 com a produção do artigo intitulado “A BNCC e o Novo Ensino Médio – políticas curriculares do desânimo, do receio e da incerteza docente”. Naquele contexto, marcado pelo anúncio da implementação do Novo Ensino Médio, busquei compreender os efeitos dessas reformas na vivência dos professores. Por meio de entrevistas com dois docentes da rede pública de Vitória da Conquista, foi possível identificar sentimento de insegurança, frustração e desvalorização profissional, agravados pela ausência de escuta e pela imposição de diretrizes curriculares alheias às realidades escolares.

Após analisar esse contexto, percebemos que as experiências docentes estão inseridas em um cenário político marcado por mecanismos de controle e dominação que afetam diretamente os profissionais da educação. As leituras realizadas ao longo da pesquisa, aliadas às reflexões teóricas e aos avanços conceituais recentes, conduziram à apropriação das obras de Michel Foucault, tais como “Segurança, Território e População” e “Microfísica do Poder” permitiu compreender como as reformas educacionais operam como instrumentos de regulação da vida escolar.

Ao impor diretrizes rígidas e limitar a autonomia docente, o NEM transforma a escola em um espaço disciplinar, revelando a atuação do biopoder na normatização das práticas pedagógicas e na formação das subjetividades docentes. Dito isso, considerando os objetivos dos autores em aprofundar a compreensão da temática, faz-se necessário apresentar o contexto do NEM, visando fornecer uma análise mais precisa e fundamentada do tema a seguir.

## 1.2 Controle, Precarização e Biopoder: A face oculta do Novo Ensino Médio

A implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, oficializada pela Lei nº 13.415/2017, introduziu mudanças significativas na estrutura educacional, como a flexibilização curricular, a ampliação da carga horária e a introdução de itinerários formativos que objetivam aproximar a escola às demandas do mercado de trabalho. Essa reforma, ao enfatizar a formação técnica e profissional, está alinhada a uma lógica neoliberal que busca



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

adequar o sistema educacional às necessidades econômicas globais, instaurando uma nova configuração do papel da escola e do docente (Garcia; Czernisz; Pio, 2022). Entretanto, os impactos dessa transformação não se limitam apenas à estrutura curricular, mas refletem dimensões mais amplas relacionadas ao controle social e à gestão dos corpos e das subjetividades dentro da escola.

Esse modelo de poder, que vai além do controle físico ou jurídico, ao incidir sobre a gestão dos corpos e da vida dos indivíduos (sobretudo no interior de instituições sociais como a escola) é denominada por Foucault (1976) como biopoder. No cenário educacional, essa lógica se manifesta na forma como o Estado regula e administra professores e alunos, moldando e restringindo seus modos de agir, pensar e relacionar-se na sociedade. A escola, portanto, atua não apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas como uma instância disciplinar que inscreve nos corpos dos sujeitos uma lógica produtiva e controladora, alinhada aos interesses do capital. Foucault (2008), enfatiza que:

A minúcia dos regulamentos, o olhar esmiuçante das inspeções, o controle das mínimas parcelas da vida e do corpo darão, em breve, no quadro da escola, do quartel, do hospital ou da oficina, um conteúdo laicizado, uma racionalidade econômica ou técnica a esse cálculo místico do ínfimo e do infinito (p.121).

Com base no que foi apresentado por Foucault, com o passar do tempo, as regras e inspeções vão ficando cada vez mais detalhadas e rigorosas, controlando até os menores aspectos da vida das pessoas. Essa intensificação do controle ocorre em instituições como as escolas, onde práticas de supervisão que antes possuíam um caráter religioso ou moral passam a ser legitimadas por uma lógica técnica e econômica. No contexto do Novo Ensino Médio, essa perspectiva foucaultiana se manifesta nas justificativas das reformas educacionais, que frequentemente se baseiam em argumentos de eficiência, produtividade e adequação ao mercado de trabalho, negligenciando os impactos reais sobre professores e alunos.

A organização da educação com o NEM passa a priorizar métricas e resultados quantificáveis, refletindo-se na imposição de diretrizes rígidas aos docentes. Essas mudanças causaram impactos diretos sobre as condições de trabalho dos docentes, evidenciando um



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

processo de precarização que se manifesta em múltiplas dimensões. A ampliação das demandas, à exigência de adaptação a novos itinerários formativos, contratos temporários e baixos salários aprofundam a instabilidade e a desvalorização da profissão (Santos Brito; Prado; Nunes, 2017). Assim, a precarização compromete o bem-estar dos docentes, afeta a qualidade do ensino e limita a construção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e socialmente engajadas.

A divulgação NEM gerou ampla repercussão midiática, principalmente devido a três propostas que causaram amplos debates: a inserção do ensino integral, a retirada da obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia, e a possibilidade de atuação docente por pessoas sem formação específica, desde que possuam “notório saber” (profissionais sem formação pedagógica específica podem ministrem aulas na formação técnica e profissional) (Miranda-Sousa; Palma-Santos, 2025). A retirada de disciplinas enfraquece o pensamento reflexivo, enquanto a abertura para docentes não licenciados precariza a profissão e fragiliza a qualidade do ensino. Apesar de ser apresentada como inovação, a reforma reflete uma lógica neoliberal que transforma a escola em espaço de regulação técnica, subordinando a educação às demandas do mercado.

Partindo desse pressuposto, a articulação entre a implementação do Novo Ensino Médio, o biopoder e a precarização do trabalho docente revelam um cenário de complexidade no qual as reformas educacionais funcionam como dispositivos de controle social que impactam diretamente a vida profissional e pessoal dos professores. Ao analisar essa tríade, percebe-se que o Estado atua na conformação de sujeitos produtivos, ao mesmo tempo em que precariza as condições de trabalho e limita a ação pedagógica dos docentes. Refletir sobre as transformações trazidas pelo NEM é fundamental para entender os desafios atuais da educação.

A partir dessa perspectiva, enfatiza-se a importância de analisar de que forma o NEM tem operado como instrumento de atuação do biopoder na organização do trabalho docente. Desse modo, quanto aos métodos utilizados para a coleta, análise e interpretação dos dados, este estudo é classificado como qualitativo. Para a condução da pesquisa, foi adotada a metodologia de Estado do Conhecimento. Nos próximos tópicos, serão apresentados os resultados e discussão da pesquisa; finalizando com a conclusão e as referências.

### 1.3 Trajetória Metodológica: a escolha pelo Estado do Conhecimento



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

No que se refere aos métodos empregados na obtenção, análise e interpretação dos dados, ou seja, segundo a sua natureza, este estudo se classifica como qualitativo. Para a sua elaboração, adotou-se a metodologia de Estado do Conhecimento, definida por Morosini e Fernandes (2014) como uma pesquisa que envolve a identificação, o registro e a categorização das produções científicas de uma área em um determinado período. O objetivo é promover uma reflexão crítica e sintética sobre essas produções, permitindo uma compreensão mais aprofundada das metodologias adotadas por diferentes campos de estudo. De acordo com Müller (2015), a vantagem de utilizar o método do Estado do Conhecimento está na possibilidade de entender o que já foi produzido sobre determinado tema, permitindo assim, identificar as lacunas de pesquisa que ainda não foram exploradas.

Semelhante à definição apresentada por Morosini e Fernandes (2014), Valle, Amaral e Ferreira (2025) destacam que a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento tem como finalidade reunir e analisar criticamente os estudos já realizados sobre um determinado tema, utilizando fontes como livros, artigos, teses e dissertações. Essa modalidade de investigação segue etapas metodológicas bem definidas, como a seleção criteriosa dos materiais, a avaliação dos conteúdos e a organização dos resultados. Complementando essa perspectiva, Romanowski e Ens (2006) apontam que esse tipo de pesquisa exige a definição de descritores, a escolha de bases de dados, o estabelecimento de critérios de inclusão, a leitura aprofundada dos textos e a elaboração de sínteses dos principais trabalhos.

A investigação concentrou-se na análise de estudos voltados ao Novo Ensino Médio, com ênfase nos enfoques teóricos do biopoder e da precarização do trabalho docente. A coleta de dados foi realizada em três bases acadêmicas: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores “Novo Ensino Médio”, “Biopoder” e “Precarização do trabalho docente”, além de suas possíveis combinações. O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2017 a 2025, considerando como marco inicial a implementação da reforma curricular do Novo Ensino Médio.

Para a análise dos materiais selecionados, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme os princípios estabelecidos por Bardin (2011), o qual permite interpretar de forma organizada os discursos e representações presentes em diferentes tipos de documentos.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos que mencionavam os descritores selecionados. Em seguida, foi feita uma análise exploratória dos resumos, com o objetivo de verificar a relevância dos estudos em relação à temática investigada. As produções que apresentaram maior afinidade com o foco da pesquisa foram lidas na íntegra, o que possibilitou aprofundar a discussão teórica e identificar os principais temas recorrentes.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Ao serem analisados os dados dos descritores nas bases CAPES, Google Acadêmico e SciELO, observou-se uma expressiva produção acadêmica sobre os temas “Novo Ensino Médio”, “Precarização do Trabalho Docente” e “Biopoder”, especialmente quando considerados de forma isolada. O descritor “Novo Ensino Médio” apresentou o maior número de resultados, com 15.800 registros no Google Acadêmico, 4.252 na base de dados da CAPES e 64 na SciELO. Os descritores “Precarização do Trabalho Docente” e “Biopoder” também evidenciam relevância acadêmica, contabilizando, cada um, mais de 14 mil resultados no Google Acadêmico. Na base da CAPES, ambos os descritores apresentam mais de 600 registros, enquanto na SciELO, cada um ultrapassa a marca de 14 publicações. Tais números demonstram o interesse contínuo da comunidade científica por esses temas, embora haja variações na incidência entre as diferentes bases consultadas.

Por outro lado, as combinações entre os descritores revelam uma produção acadêmica consideravelmente mais limitada. A associação entre “Novo Ensino Médio” e “Biopoder” apresentou apenas dois registros na base CAPES, nenhum na SciELO e 4.120 no Google Acadêmico. Já a combinação entre “Novo Ensino Médio” e “Precarização do Trabalho Docente” resultou em 41 registros na CAPES, 15.000 no Google Acadêmico e apenas um na SciELO. Por fim, a junção dos três descritores “Novo Ensino Médio”, “Biopoder” e “Precarização do Trabalho Docente” não apresentou nenhum resultado nas bases analisadas.

Para melhor visualização dos dados obtidos nas bases CAPES, Google Acadêmico e SciELO, elaborou-se uma tabela comparativa (Tabela 1) que evidencia a quantidade de produções acadêmicas relacionadas aos descritores tanto de forma isolada quanto em suas possíveis combinações. Essa organização tem como objetivo facilitar a visualização das lacunas



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

existentes na literatura científica, destacando a escassez de estudos que articulem simultaneamente os três temas.

**Tabela 1** – Total de produções apresentadas na CAPES, no Google Acadêmico e SciELO

Descritores	CAPES	Google Acadêmico	SciELO
Novo Ensino Médio	4.252	15.800	64
Precarização do Trabalho Docente	702	16.300	14
Biopoder	661	14.700	52
Novo Ensino Médio e Biopoder	2	4.120	0
Novo Ensino Médio e Precarização do Trabalho Docente	41	15.000	1
Biopoder e Precarização do Trabalho Docente	1	1.010	0
Novo Ensino Médio, Biopoder e Precarização do Trabalho Docente	0	635	0

**Fonte:** Elaborada pela autora, com dados da pesquisa

Esses dados indicam que, embora os temas sejam amplamente discutidos separadamente, ainda há uma lacuna significativa na produção acadêmica que articule essas questões de forma integrada. Isso evidencia a necessidade de estudos sobre o Novo Ensino Médio como instrumento de biopoder e como isso tem contribuído para a precarização do trabalho docente.

Seguindo os princípios de Bardin (2011), após realizada a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 7 trabalhos encontrados no portal de periódicos da CAPES, três no SciELO e 9 no Google acadêmico, totalizando 19 trabalhos. No portal de periódicos da CAPES, quatro trabalhos foram descartados após a leitura completa, pois não se aproximavam com a proposta desta pesquisa, restando 3 trabalhos para a discussão. No Google acadêmico 9 foram selecionados, mas apenas 2 foram escolhidos após a leitura. No Scielo, dos 3 trabalhos selecionados, apenas 2 foram mantidos. Portanto, utilizamos sete trabalhos para a construção do Estado do conhecimento, conforme as informações apresentadas a seguir na Tabela 2.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES, PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

**Tabela 2 - Seleção final dos trabalhos**

CAPES		
AUTOR/ANO	TÍTULO	REFERÊNCIA
Rosimar Rosa Ávila / 2024	Os impactos do Novo Ensino Médio no trabalho docente: narrativas dos professores de geografia em Vitória da Conquista – BA.	ÁVILA, R. R. <b>Os impactos do Novo Ensino Médio no trabalho docente: narrativas dos professores de geografia em Vitória da Conquista – BA.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2024.
Harízia Rozeno Peixoto / 2023	Condições de trabalho docente: um estudo de caso em uma escola de regime de tempo integral.	PEIXOTO, H. R. <b>Condições de trabalho docente: um estudo de caso em uma escola de regime de tempo integral.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2023.
Ítalo Costa Vaz.Santana / 2023	BNCC e rotina escolar: uma análise discursiva sobre alterações, desafios e impactos do novo ensino médio em uma escola estadual da Bahia.	SANTANA, Í. C. V. <b>BNCC e rotina escolar: uma análise discursiva sobre alterações, desafios e impactos do novo ensino médio em uma escola estadual da Bahia.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2023.
GOOGLE ACADÊMICO		
AUTOR/ANO	TÍTULO	REFERÊNCIA
Carla Regina Oliveira / 2021	Precarização do trabalho docente e perda da identidade profissional.	OLIVEIRA, C. R. Precarização do trabalho docente e perda da identidade profissional. <b>Cadernos de Educação</b> , v. 24, n. 3, p. 112–130, 2021.
Luiz Felipe Corrêa; Rosalba Maria Cardoso Garcia / 2018	“Novo ensino médio: quem conhece aprova!” Aprova?	CORRÊA, L. F; GARCIA, R. M. C. “Novo Ensino Médio: quem conhece aprova!” Aprova? <b>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</b> , Araraquara, v. 13, 2018.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

SCIELO		
AUTOR/ ANO	TÍTULO	REFERÊNCIAS
Nairys Costa de Freitas; Mairton Cavalcante Romeu; Maria Cleide da Silva Barroso / 2024	Análise crítica das reformas curriculares do Ensino Médio: implicações para o ensino de Ciências da Natureza	FREITAS, N. C; ROMEU, M. C; BARROSO, M. C. S. Análise crítica das reformas curriculares do Ensino Médio: implicações para o ensino de Ciências da Natureza. <b>Educar em Revista</b> , Curitiba, v. 40, 2024.
Rodrigo de Oliveira Azevedo; Alfredo José da Veiga-Neto/ 2019	Biopoder, vida e educação	AZEVEDO, R. O; VEIGA-NETO, A. J. Biopoder, vida e educação. <b>Pro-Posições</b> , Campinas, v. 30, p. 1–22, 2019.

Ávila (2024) investiga os impactos da reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, na prática pedagógica e na identidade profissional de professores de Geografia, com foco em escolas públicas de Vitória da Conquista. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com a produção de dados a partir das narrativas de três docentes que compartilharam suas experiências e percepções sobre a implementação do Novo Ensino Médio. Os resultados evidenciam que a reforma foi implantada sem diálogo com os professores e sem a oferta de formação adequada. Os relatos indicam dificuldades de adaptação, perda de autonomia docente, aumento da carga de trabalho e fragmentação do conhecimento. Tais mudanças comprometem a qualidade do ensino e revelam a necessidade de uma escuta ativa dos profissionais da educação.

A pesquisa de Peixoto (2023) analisa as condições de trabalho docente em uma escola de Ensino Médio em tempo integral em Guaçuí-ES, evidenciando que o regime de contratação por designação temporária (DT) é o principal fator de precarização. Com base em um estudo de caso e fundamentada no materialismo histórico-dialético a autora informa que esse tipo de vínculo gera insegurança profissional e pessoal, inviabiliza a construção de uma carreira com progressão, dificulta a construção de carreira e enfraquece os laços institucionais e sindicais. A pesquisa também critica a reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, e as reformas educacionais após 2016, que promovem a flexibilização curricular e priorizam a formação técnica. O estudo conclui que o modelo em tempo integral reforça esse projeto de precarização e compromete a qualidade da educação pública.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Santana (2023) analisa os impactos da implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio na rotina escolar e nas práticas docentes de uma escola estadual da Bahia, adotando uma abordagem pós-crítica e pós-estruturalista fundamentada em conceitos foucaultianos de saber/poder e governamentalidade. Para a coleta de dados foi elaborada entrevistas semiestruturadas com professores e equipe pedagógica. Os dados demonstram que, apesar das dificuldades estruturais, da falta de formação continuada e da imposição de discursos hegemônicos, os professores constroem práticas pedagógicas que desafiam a lógica padronizada e buscam preservar uma formação crítica. A pesquisa também evidencia mecanismos de controle e regulação sobre o trabalho docente e à formação de sujeitos “adaptáveis” às demandas do mercado.

Oliveira (2021) produziu um relato de experiência que reflete criticamente sobre os impactos do Novo Ensino Médio na identidade profissional e nas condições de trabalho docente. A partir de sua atuação em turmas do itinerário formativo em 2023, a autora destaca que o NEM, estruturado a partir da BNCC fez com que professores passassem a lecionar conteúdo fora de sua área de formação, o que compromete sua identidade profissional, fragmenta a carga horária e aumenta a sobrecarga de trabalho. A autora argumenta que essa reorganização curricular, baseada em uma lógica neoliberal, contribui para a precarização da docência, principalmente ao exigir que o docente dê aula em diferentes disciplinas sem formação adequada. O texto conclui que essa realidade impacta não apenas os profissionais, mas também o processo formativo dos estudantes, reforçando a importância de uma escuta ativa e crítica frente às políticas educacionais.

Corrêa e Garcia (2018) apresentam uma crítica ao discurso oficial que promove o Novo Ensino Médio como amplamente aceito por quem o conhece. Os autores demonstram que essa narrativa ignora os debates realizados por movimentos sociais educadores, desconsiderando críticas fundamentadas à reforma. A análise evidencia que a implementação ocorreu de forma autoritária, sem diálogo democrático e sem considerar as desigualdades históricas do sistema educacional brasileiro. Além disso, demonstra que a fragmentação curricular entre formação propedêutica e técnica tende a intensificar a segregação educacional. Como síntese da rejeição expressa por diversos membros da educação, os autores propõem um slogan alternativo: “*Novo Ensino Médio: quem conhece, não aprova*”.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Freitas, Romeu e Barbosa (2024) realiza em sua pesquisa uma análise crítica das reformas curriculares do Ensino Médio, instituídas pela Lei nº 13.415/2017, com foco nas implicações para o ensino de Ciências da Natureza. A partir de um ensaio teórico de abordagem crítica, os autores discutem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esvaziou as Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo uma reestruturação que fragiliza o ensino de Biologia, Física e Química. Os resultados apontam para a descontinuidade das políticas públicas voltadas à educação científica, a precarização do ensino, a intensificação da subjetividade no trabalho docente e a formação de estudantes voltada à qualificação de mão de obra barata. Conclui-se que essas transformações representam um grave desafio para a educação brasileira, comprometendo a formação integral dos sujeitos e exigindo reflexão crítica sobre os “caminhos” que serão seguidos nas políticas educacionais.

Por fim, o artigo de Azevedo e Veiga-Neto (2019) analisa, sob a ótica foucaultiana, como discursos sobre a vida presentes em livros didáticos de ciências operam como mecanismos de biopoder nas práticas escolares. A metodologia é qualitativa e baseada na análise do discurso, com foco em como enunciados científicos normatizam corpos e subjetividades. Os resultados mostram que esses materiais reforçam padrões de conduta e saúde, promovendo um controle sutil sobre os estudantes. Na conclusão, os autores alertam que a educação, ao naturalizar padrões de vida e saúde, exerce controle sobre os sujeitos, sendo necessário problematizar criticamente esses discursos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento e análise dos estudos selecionados, percebe-se que há uma convergência crítica entre os autores quanto aos impactos negativos da reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017. Os trabalhos apontam que a implementação do NEM ocorreu de forma autoritária, sem diálogo com os profissionais da educação e sem oferta adequada de formação continuada. Os relatos e análises evidenciam a intensificação da precarização do trabalho docente, a perda de identidade profissional, o aumento da carga de trabalho e a fragmentação curricular, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Humanas.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Com base nos trabalhos selecionados, observa-se que todos compartilham uma preocupação epistemológica comum ao abordar criticamente os impactos do Novo Ensino Médio. No entanto, apenas o estudo de Santana (2023) se aproxima de forma mais direta desta pesquisa, principalmente por adotar uma abordagem teórica pós-crítica e pós-estruturalista, fundamentada nas concepções foucaultianas de saber/poder e na análise da desvalorização docente. Apesar dessa semelhança, há uma diferença relevante: A investigação conduzida por Santana tem como eixo central a discussão sobre o currículo escolar e BNCC.

A principal lacuna observada nos estudos analisados consiste na ausência de uma discussão que compreenda o NEM como um instrumento de biopoder. Nenhuma das pesquisas examinadas aborda de maneira explícita como esse biopoder se articula na regulação e no controle do trabalho docente, aspecto que se constitui como elemento central na presente investigação.

Diante desse cenário, os autores defendem a necessidade de escuta ativa dos professores, a valorização da formação docente e a revisão das políticas educacionais vigentes. As lacunas identificadas durante a produção acadêmica também indicam a urgência de novos estudos que articulem os temas do NEM, biopoder e precarização do trabalho docente, contribuindo para uma compreensão mais profunda e crítica das transformações em curso na educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. R. **Os impactos do Novo Ensino Médio no trabalho docente: narrativas dos professores de geografia em Vitória da Conquista – BA**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2024.

AZEVEDO, R. O; VEIGA-NETO, A. J. Biopoder, vida e educação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 30, p. 1–22, 2019.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CORRÊA, L. F; GARCIA, R. M. C. “Novo Ensino Médio: quem conhece aprova!” Aprova? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, 2018.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade: a vontade de saber**. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1976.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, N. C.; ROMEU, M. C.; BARROSO, M. C. S. Análise crítica das reformas curriculares do Ensino Médio: implicações para o ensino de Ciências da Natureza. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, 2024.

GARCIA, A.; CZERNISZ, C.; PIO, V. A reforma do Ensino Médio e seus impactos na Educação do Campo. **Revista Inter-Ação**, v. 48, n. 3, p. 646–665, 2022.

MIRANDA-SOUSA, J. R.B; PALMA-SANTOS, M. C. Novo Ensino Médio e Biopoder: controle e precarização do trabalho docente. In: SAMPAIO, A. V. O.; CARMO, E. M.; SILVA, J. N. D.; PALMA-SANTOS, M. C.; FERREIRA, R. C. (Org.). **Conhecimento e Práticas Escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores. cap. 8, p. 163–178, 2025.

MOROSINI, M. C; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MÜLLER, T. M. P. As pesquisas sobre o "estado do conhecimento" em relações étnico-raciais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, p. 164-183, 2015.

OLIVEIRA, C. R. Precarização do trabalho docente e perda da identidade profissional. **Cadernos de Educação**, v. 24, n. 3, p. 112–130, 2021.

PEIXOTO, H. R. **Condições de trabalho docente: um estudo de caso em uma escola de regime de tempo integral**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2023.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTANA, Í. C. V. **BNCC e rotina escolar: uma análise discursiva sobre alterações, desafios e impactos do novo ensino médio em uma escola estadual da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2023.

SANTOS BRITO, R; PRADO, J. R; NUNES, C. P. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 23, p. 165-174, 2017.

VALLE, P. R. D; AMARAL, E. K; FERREIRA, J. L. As diferenças entre as pesquisas do tipo Estado da Arte e Estado do Conhecimento em Educação. **Revista Práxis Educacional**, v. 21, n. 52, 2025.